



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO CONTEÚDO PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA¹

Vinícius Tenório Moraes da Silva,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Luis Fernando Farias da Silva,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Petra Schneider Lima dos Santos,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Joelma de Oliveira Albuquerque

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Escolas; Formação Profissional; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que busca aproximar a Universidade da escola a favor da melhoria e do incentivo à carreira do magistério, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes (Brasil, 2010).

Considerando a pandemia da COVID-19 e as diversas transformações do processo de educativo trazidas por ela tornando evidente os desafios, e os questionamentos quanto ao ensino remoto este relato de experiência, objetiva-se analisar as possibilidades e desafios do trato com o conteúdo Práticas Corporais de Aventura em turmas de 9º ano no contexto pandêmico atual.

Nesta experiência, o conteúdo foi selecionado considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em relação ao componente curricular “Educação Física”, sendo as Práticas Corporais de Aventura (PCA), uma das unidades temáticas a serem tratadas no Ensino Fundamental II.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Segundo Tahara et al. (2018), sabe-se que as PCA apresentam uma grande variedade de modalidades ou práticas de caráter vertiginoso, a qual, considerando as características destas práticas, podem ocorrer diretamente junto à natureza, como é o caso do surfe, mergulho, rafting, entre outros, tal como no meio urbano, skate, slackline, a escalada em parede artificial, o parkour.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma sistematização de experiências (HOLLIDAY, 2012), a fim de identificar possibilidades e desafios no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo PCA, para estudantes do 9º ano de uma escola pública de Arapiraca/AL. Busca-se analisar o contexto da transposição didática necessária, haja vista da mudança do formato de ensino, considerando às aproximações à abordagem Crítico-Superadora da Educação Física, que pressupõe o trato com o conhecimento de forma a constatar, sistematizar e ampliar as referências dos estudantes acerca do conteúdo tratado, proporcionando um salto qualitativo acerca da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

DISCUSSÃO

Em um contexto mundial, dentre as diversas áreas afetadas pela pandemia da COVID-19, a educação foi uma das que mais foram atingidas. E, tratando-se de Brasil, a constatação é de um cenário ainda mais alarmante, haja vista o descaso a qual o país vem vivenciando, cotidianamente, desde o advento da pandemia, como por exemplo, sem o investimento necessário para assegurar o acesso à internet, e aos equipamentos para o estudo (como tablets ou computadores).

Com o alicerçamento do ensino remoto, devido às restrições provenientes da pandemia, inúmeros são os desafios a qual tanto alunos quanto professores vêm enfrentando. Dentre estes, destacamos a dificuldade com a organização do trabalho pedagógico considerando o conteúdo proposto para que pudesse ser tratado com o menor nível de perda possível, se comparado ao ensino presencial.

Diante da realidade, o trato com o conteúdo PCA foi organizado considerando sua contemporaneidade e relevância. As temáticas trabalhadas foram *Slackline*, *Windsurf*, *Rafting*, *Skate* e *Parkour* ensinados através de aulas síncronas pela plataforma *google meet* e assíncronas



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

através do *WhatsApp*. Destacamos a construção de material didático, uma apostila no formato digital e impressa para os estudantes que não possuem o acesso e atividades disponibilizadas através do aplicativo formulários do *google*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No texto, destacamos os principais desafios para o trato com este conhecimento na escola. Estes podem se constituir como hipóteses a serem analisadas, investigadas de forma a ampliar e aprofundar as análises acerca desta experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 7.219**, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2010.

HOLLIDAY, Óscar Jara. Sistematización de experiencias, investigación y evaluación: aproximaciones desde tres ángulos. **F (x)= Educación Global Research**, v. 1, p. 56-70, 2012.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. 2016.

TAHARA, Alexander Klein; DE CARVALHO SOARES, Dandara; DARIDO, Suraya Cristina. Estado da arte: Práticas corporais de aventura e Educação Física escolar. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 6, n. 3, 2018.

